

DO FAÇA TEATRO COM O PETECA AO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO

Mônica Vianna de Mello*

Genário Pereira Lopes¹

RESUMO

O texto aqui elaborado aborda o trabalho que foi desenvolvido no Projeto de Extensão *Faça Teatro com o Peteca*, nos anos de 2019 e 2020. O PETECA, grupo de pesquisa Pedagogias de Teatro no Cariri, lançou o referido projeto como atividade presencial em 2019 e deu prosseguimento às atividades, no formato remoto, no que diz respeito às ministrações de oficinas teatrais para a comunidade em geral, realizadas em 2020. Devido à pandemia, o grupo teve que adaptar as ações que iriam ser realizadas ao longo do ano, e assim, se deu a criação do Espaço de Experimentação do Peteca, realizado em plataforma digital. Neste novo campo de atuação procuramos manter a potência do trabalho e dar prosseguimento à pesquisa acerca das práticas teatrais no trabalho de ator/atriz e no ensino de teatro, utilizando a improvisação como ferramenta. Foi necessário focar nas adaptações necessárias às práticas de jogos e improvisações, de modo que se adequassem ao formato remoto. Um diferencial significativo do trabalho foi a possibilidade de alcançarmos participantes das oficinas provenientes de diferentes estados e até mesmo fora do país. Utilizamos diversas referências para os trabalhos dentro do Espaço de Experimentação como: Jean-Pierre Rynngaert, Eugenio Barba e Viola Spolin.

PALAVRAS-CHAVE: Improvisação. Oficina Teatral. Teatro remoto.

O PETECA - Pedagogias de Teatro no Cariri encontra-se em atividade na Universidade Regional do Cariri (URCA) e constitui um grupo de pesquisa orientado pela Prof.^a Dr.^a Mônica Mello. Neste coletivo foi desenvolvido o projeto de pesquisa nomeado, *Pedagogia de Ator e Pedagogia de Teatro em diálogo: contribuições de Jerzy Grotowski*, iniciado em julho de 2018, tendo sua conclusão em dezembro de 2019. Metodologicamente, para viabilizar o referido diálogo entre esses dois campos de estudos do teatro, voltados respectivamente para o/a ator/atriz e o/a aprendente de teatro de modo geral, organizamos nossa pesquisa em duas ações, o espaço de experimentação prática de ator/atriz e o *Faça Teatro com o PETECA*, que envolve a realização de oficinas de teatro.

As pesquisas no grupo têm como fonte inicial o trabalho de encenadores e diretores, chamados pedagogos teatrais, cujos trabalhos focam no campo de preparação psico-físico de atores e atrizes. Outra esfera em que o PETECA centra suas pesquisas, é a área de ensino-aprendizagem da prática teatral. Contudo, observando essas duas perspectivas, podemos

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lopesgenario@gmail.com

afirmar que o *Faça Teatro com o Peteca*, enquanto projeto de extensão, está totalmente interligado com a pesquisa do grupo, pois grande parte do material resultante dessas investigações foi utilizado no processo de planejamento das aulas da oficina. No decorrer dos trabalhos realizados dentro do grupo, ficou cada vez mais difícil desvincular a pesquisa da extensão, os dois campos acabam se homogeneizando conforme trabalhamos. Trabalho esse que foi focado, principalmente, no processo de planejamento da oficina *Faça Teatro com o PETECA* e na perspectiva de formação do/da professor/professora de teatro. Tanto a produção da oficina, quanto o planejamento e a ministração das aulas ao longo do ano de 2019, constituíram-se a partir da visão dos integrantes do grupo de pesquisa.

Da referida pesquisa foi realizada parte da revisão bibliográfica prevista, resultando na catalogação e experimentação de exercícios teatrais presentes na bibliografia consultada, de Jerzy Grotowski e seus colaboradores. Essa primeira etapa do trabalho teve a participação de dois alunos bolsistas, sendo eles Cosmo Martins e Rodrigo Mathias. Na segunda parte da pesquisa, destinamos nossa atenção para a continuidade do trabalho acerca das experimentações que foram catalogadas no primeiro momento e pudemos contar com a colaboração de um aluno voluntário, Genário Lopes. Posteriormente, Genário tornou-se bolsista do grupo, no momento em que as estudantes Karla Dayana Pires e Diana Ares Norões passaram a integrar o grupo, sendo, respectivamente, uma voluntária e a outra bolsista. À época, os membros do grupo eram todos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA.

Continuando então, além de experimentarmos as práticas identificadas na bibliografia que havia sido estudada, foram levadas para nosso espaço de experimentação de ator/atriz, diversas práticas propostas pela orientadora do projeto, nos encontros que ocorriam às segundas-feiras. Tais práticas atenderam, em certa medida, às demandas próprias de nossas pesquisas individuais, envolvendo temas como: treinamento energético, ações psicofísicas do ator/atriz e improvisação teatral.

No que se refere à oficina oferecida pelo grupo no *Faça Teatro com o PETECA*, projeto de extensão a que se refere o presente texto, iniciamos o trabalho realizando coletivamente discussões, que visavam a organização da oficina teatral que passaríamos a ministrar para a comunidade, nas dependências do Centro de Artes da URCA. Inicialmente, debatemos sobre os aspectos operacionais do projeto: o processo de divulgação da oficina, a faixa etária com a qual iríamos trabalhar e o dia e horário em que seria ofertada. Sendo assim, destinamos às segundas-feiras, alternadamente, para os encontros de prática de ator/atriz e os

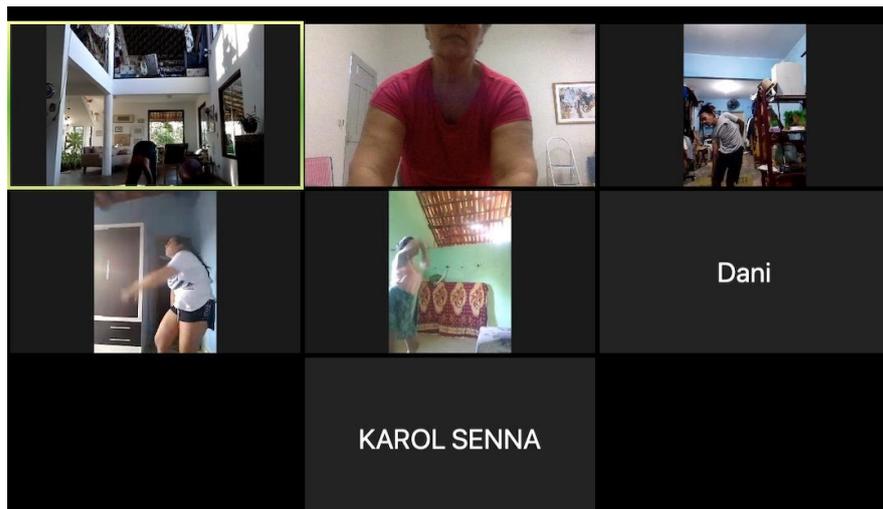
planejamentos de aulas do grupo, no horário das 14 às 17 horas. A oficina que era ofertada para a comunidade em geral acontecia, inicialmente às quintas-feiras e depois às quartas-feiras das 14 às 17h. Foi pensada inicialmente para uma faixa etária de 14 a 18 anos, entretanto, surgiram participantes que não correspondiam a esta faixa. Sendo assim, abrimos exceções para englobar todos que nos procuravam. As aulas eram ministradas nas dependências do Centro de Artes, especificamente na sala de número 17, onde se localizava um piso um pouco mais adequado para o trabalho corporal. Primeiramente, tentamos abarcar o público que estava localizado ao redor da Universidade. Realizamos ações de panfletagem, a fim de trazermos esses adolescentes para nossas oficinas, no entanto, percebemos que uma certa porcentagem deste público estudava no horário em que a oficina era ofertada. Expandimos essa ação para o centro da cidade, buscando principalmente escolas destas localidades, na busca de ampliar o público interessado na oficina. A turma começou aos poucos tomando forma e com isso, os trabalhos foram fluindo, mas mesmo havia a ausência de alunos, dávamos continuidade à ministração do plano de aula do dia com os próprios membros do grupo e até mesmo convidávamos colegas do curso de teatro que se encontravam nas dependências do Centro de Artes.

Com todos esses detalhes operacionais definidos: local, horário, faixa etária, partimos para a elaboração dos planos de aula para as primeiras semanas de trabalho. Foi indicado para cada integrante do grupo, trazer para sala de trabalho, propostas de jogos e exercícios para trabalharmos nas nossas primeiras aulas. Levamos para o coletivo essas propostas para serem discutidas e aos poucos fomos elaborando e formando um esboço para uma primeira aula. Podemos destacar que nos planos de aulas que foram elaborados, existiam jogos e exercícios que decorriam de disciplinas que foram cursadas na universidade pelos integrantes do grupo e também de suas experiências extracurriculares, além dos materiais que haviam sido catalogados. Aos poucos, os planos de aula foram adquirindo uma certa estrutura: primeiramente o título com a numeração da aula; na sequência a indicação de aquecimentos e alongamentos, que são de suma importância para que todos se preparem para uma prática cênica; a lista com os nomes dos jogos e exercícios na ordem de aplicação, seguida das descrições de cada jogo e exercício, e ainda, quando necessário, a relação dos materiais que seriam utilizados. Com os planos finalizados partíamos para as aulas práticas das oficinas que eram executadas às quintas-feiras das 14 às 17 horas. Seguíamos nosso cronograma conforme estava colocado nos planos de aula, seguindo a fluidez e complexidade dos exercícios. Trabalhamos de acordo com o nosso planejamento do grupo, mesmo enfrentando algumas

perdas de alunos por não conseguirem mais ir no horário combinado, ou por outras razões. As oficinas do *Faça Teatro com o Peteca* nos possibilitaram ampliar e enriquecer nossa formação na docência de teatro.

A expectativa para continuação da oficina em 2020 era obter um maior número de alunos e já vínhamos observando quais estratégias poderíamos traçar para conseguir tais resultados. No entanto, nos deparamos com uma Pandemia do COVID-19, que afetou diretamente todos os planos traçados para o ano de 2020. As atividades práticas e presenciais tiveram que ser adaptadas. Com a ausência da presença física, tivemos que enfrentar um grande desafio para adaptarmos os jogos, que têm em suas estruturas, ou seja, regras, diferentes graus de complexidade e interação entre os jogadores, que são distintos ao serem aplicados em sala de aula presencial.

Em meio a estas novas possibilidades que se deram por conta do distanciamento social no que se refere a fazer teatro no modo remoto e a partir da percepção de uma nova área para se trabalhar as práticas teatrais neste contexto, foi criado o Espaço de Experimentação do PETECA, espaço este que, da mesma forma do *Faça Teatro com o PETECA*, tornou-se um campo de experimentação de práticas teatrais, no âmbito de ensino-aprendizagem em teatro. É importante salientar que, esse novo espaço nos possibilitou utilizar ferramentas que presencialmente não era possível, assim como também perdemos algumas por não serem encontros presenciais. Outro aspecto significativo foi a possibilidade de se trabalhar com pessoas de diversas localizações fora do Cariri cearense e até mesmo outros estados como Bahia, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal, expandindo assim os trabalhos do Grupo pelo Brasil e até mesmo para além dessas fronteiras com participação de uma aprendente de Portugal.



A forma de trabalho do Espaço de Experimentação veio seguindo a mesma proposta do *Faça Teatro com o Peteca*, no que diz respeito à ministração de oficina teatral. Um fato interessante a destacar dentro do Espaço de Experimentação, é que tivemos a colaboração de alguns participantes da oficina, entre professores e licenciandos em teatro, que levaram proposta de aula. Desde o início desse trabalho a intenção era que o Espaço fosse, mais do que uma oficina, um campo de investigação das possibilidades de trabalhar o teatro de forma remota.

Em relação aos planos de aula do Espaço, utilizamos a mesma proposta de discussão coletiva para criarmos, também com esses planos, o mesmo padrão dos planos de aula do *Faça Teatro com o Peteca*. Todas as propostas eram levadas para o coletivo discutir acerca da complexidade, fluidez e sequência lógica de cada jogo. Tivemos muito cuidado nas escolhas dos jogos e exercícios destinados à ministração das aulas virtuais do Espaço, pois alguns precisariam sofrer adaptações para funcionarem no modo remoto.

Ao longo do ano de 2020, no decorrer deste exercício de investigação com o grupo de aprendentes de teatro que se aproximou do PETECA, tivemos um vasto retorno relativo às aulas que foram ministradas no Espaço de Experimentação, que normalmente eram compartilhados ao final de cada encontro. O foco principal desses retornos referia-se à funcionalidade de cada exercício ou jogo para aplicação em meio remoto. Nesse sentido foram apontados aspectos positivos e negativos, que colaboraram de forma significativa para o aprendizado dos licenciandos integrantes do grupo e sua formação como docentes.

Ao concluir este ano de atividades percebemos que mesmo com o retorno das atividades presenciais, poderemos dispor das oficinas virtuais, como mais uma ferramenta a

Revista de Extensão (REEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 246 - 251 | out-dez | 2021.

ser utilizada pelo grupo para expandir nossas pesquisas e atuação junto à comunidade, seja do entorno do Cariri ou para além desses limites, como é o foco principal da extensão..

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA

28 pessoas.

REFERÊNCIAS

BARBA, Eugenio. **Uma Canoa de Papel**: tratado de antropologia teatral. Brasília: Teatro Caleidoscópico, 2009.

DUTRA, Sandro. **Linhagens e Noções Fundamentais de Improvisação Teatral no Brasil**: Leituras em Boal e Burnier. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

MELLO, Mônica Vianna de. **Improvisação por Princípios**: análise de um curso/treinamento baseado em princípios específicos do trabalho de ator. 2011. 283f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, Representar**: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Atriz e Professora Adjunta do Departamento de Teatro da URCA, desde 2016. Atua no Setor de Estudos Didático-Pedagógico. Integrou coletivos de Teatro em Brasília-DF e Salvador-BA. Líder do grupo de pesquisa Pedagogias de Teatro no Cariri-PETECA.

Recebido em: 18 de dezembro de 2020
Aceito em: 30 de junho de 2021